



## **Semeada entre Lágrimas<sup>1</sup> A trajetória educacional de Nildes Alencar Lima**

Raquel Dantas PINHEIRO<sup>2</sup>  
Agostinho GÓSSON<sup>3</sup>  
Universidade Federal do Ceará - Fortaleza, CE

### **RESUMO**

Livro-reportagem que tem como tema central a experiência educacional do Instituto Educacional de Alencar, escola de ensino infantil e fundamental de Fortaleza que adotou uma proposta pedagógica diferenciada das escolas particulares dos anos 60 e continuou ao longo de três décadas mantendo uma filosofia fora dos padrões. O livro segue a linha biográfica acompanhando a trajetória da personagem responsável pela idealização desta escola, a educadora Nildes Alencar Lima, e oferecendo ao leitor um panorama das transformações políticas que afetaram direta e indiretamente a educação no Ceará. O contexto político durante sua formação (regime militar) é um dos fatores em particular que contribuíram para o fortalecimento do perfil pedagógico da escola e que explicam o porquê daquele espaço ter sido aglutinador de ideais sociais, políticos e educacionais de pais, professores e militantes.

**PALAVRAS-CHAVE:** biografia; reportagem; educação; jornalismo; história.

### **INTRODUÇÃO**

Fazer um livro-reportagem biográfico não fazia parte dos planos iniciais para a produção deste trabalho. O objetivo era centralizar a história na experiência pedagógica particular vivida na escola de Nildes. Naturalmente, seria recorrente falar de fatos de sua trajetória pessoal na educação; no entanto, o primeiro projeto esboçado, as ideias pouco maturadas, o desconhecimento de vários

---

<sup>1</sup> Trabalho submetido ao XVIII Prêmio Expocom 2011, na Categoria Jornalismo, modalidade livro-reportagem.

<sup>2</sup> Aluno líder formado em 2010.2 pelo Curso de Comunicação Social, com habilitação em Jornalismo da UFC, email: raqueldantas@gmail.com.

<sup>3</sup> Orientador do trabalho. Professor do Curso de Comunicação Social, email: gosson@ufc.br.

fatores que hoje estão neste livro, fizeram com que eu não tivesse noção do equivocado plano que tinha em mente. Na verdade, a biografia me causava um certo temor, por achar que seria muito difícil, num curto período de planejamento, pesquisa e produção, escrever sobre setenta e seis anos de vida de uma pessoa que atuou em tantas áreas e que muito fez e continua fazendo no campo da educação. Seria inclusive injusto com a trajetória de Nildes, já que este livro pode continuar sendo o único registro de sua vida.

Contrariando o projeto, ao colocar as primeiras letras no papel construindo os rumos da história, me vi tão longo sendo levada para Lavras da Mangabeira, no interior do Ceará, onde a futura educadora começava a conhecer o mundo. Percebi então que teria sido impossível explicar as propostas pedagógicas levadas ao Instituto Educacional Alencar sem falar da formação da personagem e dos caminhos que traçou até a descoberta do magistério. Não poderia contar desta escola, sem mencionar aquela que foi o seu embrião, o Instituto Educacional João XXIII, primeira instituição de ensino fundada pela protagonista deste livro-reportagem.

Também não poderia deixar de lado a militância católica de Nildes e posteriormente a política, paralelas e interligadas à militância educacional. Sua vida foi rodeada por idealismos políticos, e mesmo sem querer se envolver diretamente com as lutas no período da ditadura, foi inevitável a sua aproximação e dedicação à construção de uma sociedade diferente. Sociedade então vigiada, torturada e maltratada pelo militares que subiram ao poder, tornando as décadas de 60 e 70, períodos tristemente marcantes na história brasileira. Pais, mães, professoras unidos pelo sofrimento em torno de parentes e amigos desaparecidos ou torturados. Dentre eles frei Tito de Alencar Lima, nome conhecido no Brasil e no mundo pela luta ideológica e pessoal que travou com o regime até sua morte. Irmão caçula de Nildes.

Período que, entretanto, também foi responsável por uma comunhão de ideais que aglutinaram personagens em torno da luta pela transformação social, seja nos movimentos políticos, ou nas escolas que a personagem principal desta história fundou, onde enxergavam a educação como um instrumento fundamental de libertação do homem.

Assim como na História, pela qual aprendemos a conexão e o desenrolar de fatos, o Jornalismo, hoje tão fragmentado, tratando acontecimentos como casos isolados, deveria lembrar de sua função primordial: transmitir informações mostrando as linhas de porquês que envolvem os fatos narrados, para que o receptor da mensagem possa ter as maiores dimensões possíveis sobre o assunto tratado, e possa então partir para suas próprias reflexões. Infelizmente, a produção jornalística dentro da lógica comercial impede esse aprofundamento dos fatos e esse retorno ao leitor/telespectador/ouvinte/internauta fica prejudicado. Faço essa análise porque um dos motivos da opção pelo livro-reportagem como trabalho de conclusão de curso veio justamente dessa necessidade pessoal de fazer do jornalismo, intrinsecamente ligado à história – e que faço questão

de unir no trabalho – algo mais intenso, comprometido e consistente.

O livro-reportagem sobre a trajetória educacional de Nildes conta, dessa forma, sua história de vida em vários aspectos, que por sua vez ajuda a olharmos um pouco a cidade de Fortaleza durante os anos narrados, tanto nos rumos percorridos pela educação, explicando as transformações que somos testemunhas hoje – tanto no sistema público, quanto no privado; quanto nos rumos políticos e sociais, tentando de alguma forma oferecer ao leitor uma história contada sobre vários aspectos, assim como ela foi construída.

## **2 OBJETIVO**

Em primeiro lugar, o objetivo do trabalho é tratar a temática da educação por sua imensa importância social, trazendo a tona transformações na área que são fundamentais para entendermos a estrutura educacional que temos hoje, tanto a nível local como nacional, tanto em âmbito particular como público. Entender a construção de uma cultura no campo da educação que teve e tem consequências profundas na nossa sociedade e a partir daí estimular e gerar reflexões e análises.

Nesse aspecto, o segundo ponto é resgatar um exemplo de educação que teve um perfil diferenciado, surgindo justamente num período propício a uma aglutinação de pessoas engajadas politicamente e socialmente, que viam a educação como uma forma de libertação e de transformação do homem. O Instituto Educacional de Alencar oferecia esse olhar, atraindo naturalmente os pais que buscavam um projeto alternativo de educação. Indo a fundo na experiência do Instituto, mostrar as particularidades que o fizeram diferente e refletir sobre cada aspecto, fazendo uma comparação com o modelo padronizado de educação que toma conta da maior parte das escolas brasileiras atualmente, também está entre os objetivos.

Nesse resgate vem o terceiro ponto: poder reviver a história de uma personagem cearense que não tinha ainda sua trajetória registrada, sendo esta uma das razões que deram o pontapé inicial para a produção deste livro, pela inquietação pessoal com uma memória local que não é preservada e tampouco valorizada.

Por último, no âmbito da experiência jornalística, um dos objetivos veio da necessidade de uma vivência essencialmente humana, de diálogo, de contato, de investigação e pesquisa, o que foi plenamente alcançado com a produção deste livro-reportagem, me dando um retorno em forma de aprendizado e de maior identificação com esse jornalismo mais atento e sensível às histórias e seus personagens.

### 3 JUSTIFICATIVA

A ideia de se debruçar sobre a história de Nildes Alencar Lima veio através da disciplina de Laboratório Impresso com a produção da *Revista Entrevista n° 22*, em que participei no primeiro semestre de 2009 no curso de Comunicação Social da Universidade Federal do Ceará. No momento de sugerir os nomes de possíveis entrevistados, voltei a infância para resgatar o nome de Nildes, a diretora e professora do colégio em que estudei, o Instituto Educacional de Alencar. Um pouco sobre sua história como educadora na cidade, da qual eu mesma não tinha tanta informação, foi suficiente para convencer a turma da importância de seu nome para a história da cidade e ser considerada por muitos um bom nome para a revista.

Durante a pré-produção da entrevista, da qual fiquei responsável juntamente com uma colega de turma, pude ter a real dimensão – muito maior do que eu tinha conhecimento, da importância de suas experiências pedagógicas na cidade; e além disso, de sua vida extra educação. Com o projeto inicial delimitado na história do Instituto Educacional de Alencar – apelidado de *Escolinha*, vi na escola que me formou um objeto de estudo muito rico interligando três áreas: a educação, a história e o jornalismo. A interdisciplinaridade por si só já pode ser apontada como uma das justificativas. Dando amplitude à temas, a convergência de diferentes áreas de estudo pode proporcionar grandes potencialidades a serem exploradas conjuntamente.

Com foco no Instituto quis registrar iniciativas pedagógicas tão discutidas atualmente e que já eram colocadas em prática por Nildes e sua equipe de professoras sem nenhum aprofundamento teórico, como a inclusão de crianças “com necessidades especiais”; termo que na filosofia da *Escolinha* dizia respeito a toda e qualquer criança, mostrando como ali se pensava educação de outra forma. Outros aspectos como a preocupação com a participação efetiva dos pais na construção da escola, assim como as decisões e atividades desenvolvidas com as crianças; a atenção para uma formação além da intelectual, uma formação essencialmente humana, davam a ela um caráter realmente diferenciado das grandes escolas particulares mais preocupadas com seus equipamentos e infra-estrutura do que com o bem estar mental de suas próprias crianças.

O porquê do livro-reportagem foi brevemente explicado na introdução. Retomando a justificativa, o suporte me surgiu como uma possibilidade de ter uma vivência jornalística mais profunda e intensa, tanto na pesquisa, em relação ao conteúdo, quanto no diálogo e na interação com os vários personagens com os quais eu pude ter momentos de contato para além do formal *entrevistador-entrevistado*. Encontrei a partir desse trabalho a forma mais bonita e humana de se fazer jornalismo.

## **4 MÉTODOS E TÉCNICAS UTILIZADOS**

A produção deste trabalho foi realizada através de entrevistas com a professora Nildes Alencar e do resgate de seus documentos pessoais que trouxeram informações sobre o período de funcionamento do Instituto Educacional de Alencar. Além disso, foi de fundamental importância para esse livro uma pesquisa aprofundada sobre sua formação pedagógica – a base para a construção do seu pensamento educacional diferenciado; um estudo sobre as medidas políticas na área da educação entre as décadas de 1930 e 1990; e um estudo do contexto político de ditadura em âmbito local e nacional.

Para essa pesquisa também foram realizadas entrevistas com professores, funcionários e alunos que passaram pela escola, além de familiares e amigos de Nildes que acompanharam sua trajetória e a história da *Escolinha*.

Também contei com informações recolhidas durante o processo de pré-produção e produção da entrevista de Nildes Alencar para a *Revista Entrevista* nº 22, projeto realizado na disciplina de Laboratório de Imprensa, do curso de Comunicação Social, da Universidade Federal do Ceará, do qual fiz parte no semestre de 2009.1.

## **5 DESCRIÇÃO DO PRODUTO OU PROCESSO**

O livro-reportagem possui três capítulos divididos em subtítulos que contam a história em ordem cronológica, além de apresentação, depoimentos, fotografias e um anexo sobre a vida da personagem central partindo do ponto em que sua história se encerra no livro até a data de finalização do trabalho. A produção textual e a diagramação foram feitas pela autora. O livro tem 108 páginas em formato A5 e fotografias em preto e branco adquiridas do acervo pessoal dos entrevistados e, em especial, do acervo do fotógrafo cearense e pai de aluna da escola, José Albano.

## **6 CONSIDERAÇÕES**

A produção deste trabalho me colocou de frente a vários desafios. Em primeiro lugar me fez aprender na prática como pensar e elaborar todas as fases de uma reportagem de grandes proporções, com uma variedade de personagens, pesquisando sobre assuntos que meu conhecimento era ainda muito limitado, e sofrendo da insegurança natural de quem é inexperiente. Fiz questão de trabalhar não só o conteúdo, mas também a diagramação do livro, a fim de

aproveitar a experiência para percorrer todas as etapas de uma produção jornalística.

Outro desafio, em particular, me deixou apreensiva na fase inicial: a minha relação afetiva com a escola. Queria impedir que ela extrapolasse as barreiras do meu discernimento na análise do objeto e no caminho dados às entrevistas. Persisti ainda por um tempo na ideia de que o trabalho poderia ficar comprometido com essa barreira que eu considerava necessária. Nisso também amadureci, graças ao meu orientador, Agostinho Gósson, que me fez caminhar sem perceber isso como um problema, mas como um fator positivo. Ao final do trabalho refleti que o meu envolvimento com a história e o meu papel de *observadora-personagem* pode ter rendido um olhar mais além do que o alcançado por outra pessoa que tivesse se aventurado a escrever sobre a *Escolinha* e não tivesse vivido a história como eu vivi; e que isso não impede o trabalho jornalístico. De qualquer forma, considero que a cautela e o auto-policiamento foram importantes para o resultado final.

Trabalhar com a memória e as emoções de vários personagens está entre os maiores desafios. Até que ponto explorar uma conversa que entra em caminhos frágeis e saber ouvir e aguentar as emoções do outro que se refletem em nós, entrevistadores. Tenho certeza que marcas ficaram nesses momentos em que revivi o passado com quem entrevistei. Posso falar por mim que muito me emocionei e muito aprendi.

Por fim, espero que nas páginas deste livro eu tenha conseguido refletir o ambiente da escola e as vivências e aprendizados de alunos, professores, pais, mães e funcionários que muitas vezes se encontram por suas semelhanças. Por outro lado, espero ter alcançado um objetivo maior, que foi colocar o tema educação em evidência, trazendo o desenrolar das transformações do ensino em Fortaleza e mostrando experiências que nasceram de uma visão crítica sobre o tipo de formação tradicional da década de 60. Esta que se configurou nas empresas educacionais tão vistas hoje nas propagandas de televisão e nos *outdoors* pela cidade. A educação sempre irá dizer a respeito de todos. É por ela que temos a capacidade de modificar vidas, pensamentos e sociedades. É por ela que podemos formar cidadãos conscientes, críticos e livres.

Com todos esses meses mergulhada em livros e discussões sobre educação, a visão de que o homem não nasce com uma essência ruim me pareceu mais real. O desafio está em quebrar estruturas solidificadas há tantos anos como o preconceito, a intolerância e a ganância, que só poderão ser destruídas com a educação. Mas não a educação que se restrinja à formação cognitiva; a educação que vá além e que alcance a essência do ser humano, preservando-a e nutrindo-a para o bem.

## REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

- LIMA, Edvaldo Pereira. **O que é Livro-Reportagem**. São Paulo, Brasiliense, 1993.
- LIMA, Edvaldo Pereira. **Páginas Ampliadas: o livro-reportagem como extensão do jornalismo e da literatura**. São Paulo, Editora da Unicamp, 1993.
- LOPES, Régis e KUNZ, Martine. **Frei Tito: em nome da memória**. 2ª edição, Fortaleza, Museu do Ceará / Secretaria da Cultura do Estado do Ceará, 2005. (Coleção Outras Histórias, 7).
- MEDINA, Cremilda. **Entrevista – O diálogo possível**. São Paulo, Editora Ática, 1995.
- MARQUES DE MELO, José. **A Opinião no jornalismo brasileiro**. Petrópolis, Vozes, 1985.
- NEIL, Alexander Sutherland. **Liberdade sem medo** (Summerhill). Tradução de Nair Lacerda, 19ª edição, São Paulo, IBRASA, 1980.
- OLINDA, Ercília Maria Braga de. **Tinta, papel e palmatória: A escola do Ceará no século XIX** – Fortaleza, Museu do Ceará / Secretaria da Cultura do Estado do Ceará, 2004. (Coleção Outras Histórias, 24).
- PENA, Felipe. **Teoria do Jornalismo**. São Paulo, Contexto, 2005.
- VIEIRA, Sofia Lerche. **Leis de Reforma da Educação no Brasil: Império e República**. Brasília, Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira, 2008. (Coleção Documentos da Educação Brasileira).
- VIEIRA, Sofia Lerche. **História da educação no Ceará: sobre promessas, fatos e feitos**. Fortaleza, Edições Demócrito Rocha, 2002.
- VILAS BOAS, Sergio. **Biografias & Biógrafos – Jornalismo sobre personagens**. São Paulo, Summus Editorial, 2002.
- VILAS BOAS, Sergio. **Perfis e como escrevê-los**. 2ª edição, São Paulo, Summus Editorial, 2003.
- Secretaria de Educação e Cultura do Estado do Ceará. **O Livro da Professora**. Publicação do Plano de Metas do Governo Virgílio Távora (PLAMEG), Fortaleza, 2ª edição, 1966.
- CUNHA, Luiz Antônio. “O desenvolvimento meandroso da educação brasileira entre o estado e o mercado”- *Educação e Sociedade*. vol. 28, nº 100, Campinas, 2007. Disponível em:  
<www.scielo.br>